



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: a formação do educador e o exercício da sua profissão.

Raíza S. Lima. Graduanda em Pedagogia. UFPE.

Luciene Silva. Graduada em Pedagogia. UFPE

Luciana Lima dos Santos. Graduada em Pedagogia. UFPE.

Resumo

A pesquisa teve como objetivo compreender as relações de trabalho, formação docente e atuação dos profissionais da Pedagogia em espaços não convencionais de aprendizagem. Utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa documental e a entrevista semi-estruturada. Nossos sujeitos foram profissionais da Pedagogia que atuam em Organizações não Governamentais (ONGs) e Instituições Públicas. Os resultados obtidos através da análise temática mostraram que a formação em Pedagogia possui lacunas referentes à preparação profissional e atuação do pedagogo em espaços não-convencionais de ensino. Concluímos ser necessária uma formação em Pedagogia que possibilite práticas pedagógicas em ambientes não escolares.

Palavras-chave: Trabalho e educação; Formação Docente; Espaços não escolares.

INTRODUÇÃO

Lugar de pedagogo é na escola? Necessariamente, não! Aparentemente, falar em Pedagogia é falar em escola, em métodos, modelos de gestão e alunos, numa linguagem que convencionaliza o campo de trabalho do pedagogo e o restringe em competência e possibilidade de ação. Segundo Antunes (1999, p.52) o processo de “coisificação” do trabalhador parece carecer de uma necessidade ímpar de adjetivar a atividade humana.

Claramente, quanto mais recortado, classificado e especializado for o trabalho, mais facilmente será manipulado pelo mercado e pelos modos de produção do capital. O problema é que, restrito, o trabalho torna-se não apenas limitado, mas também limitador do potencial humano e alvo de toda a sorte de rotulações e estereótipos, muitas vezes carregados de estigmas e falsas imagens. A pronta associação do pedagogo à escola tende a ser uma delas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Silva foi um dos que se aventurou pelos estudos de um modelo identitário da profissão e se propôs a traçar uma análise temporal de sua atuação. É ele que nos mostra que a Pedagogia, como curso acadêmico no Brasil, tem sua organização e reconhecimento bastante tardios, levando-se em conta os dias atuais. Esse autor nos lembra que, até hoje, a discussão sobre o formato e conteúdo do curso passa por caminhos bastante sinuosos e que, “em pleno século XXI, as inquietações sobre os papéis do pedagogo ainda persistem” (SILVA, 2003 apud FRISON, 2004:90).

Movidos por este tema e inquietos pela escassez de literatura que forneça um maior aporte sobre a atuação do Pedagogo em outros espaços que não a escola, decidimos aceitar o desafio de investigar o tema mais a fundo. A produção do conhecimento a partir de uma observação mais próxima, oriunda de estudos de casos em ambientes distintos quanto a seu funcionamento, objetivos e natureza estatutária, mas harmônicos quanto à finalidade da instrução, formação e educação de seus sujeitos, é o que nos motiva a esta pesquisa.

Neste trabalho, empregaremos a expressão “espaços não-convencionais de ensino” ao nos referirmos a tais ambientes não escolares. Observa-se, na literatura analisada, o mais comum uso do termo “educação em espaços não-formais”, mas, respaldados por Gadotti (2005, p. 02), preferimos adotar a referência de uma *não-convencionalidade*, ao falarmos em uma educação que ultrapassa os limites do espaço escolar. É esse autor que nos chama a atenção para a ambiguidade expressada na ideia de uma “educação não-formal”. Para ele, além da inserir a ideia de “ausência” ou oposição à escola convencional, essa educação informal também se dá no âmbito da escola formal.

É esse autor, ainda, que nos chama a atenção para o caráter complementar da educação não-convencional (ou não formal), que conquista e atrai por sua natureza “mais difusa, menos hierárquica, menos burocrática” (*Ibidem*, p. 02). Para ele, são esses espaços que congregam os indivíduos em torno de uma origem social comum, de uma cultura particular e uma identidade que muitas vezes é esquecida na escola formal. Por



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

fim, ele nos ensina que “a escola não pode estar apenas aberta para a comunidade. Ela deve estar em sintonia com ela” (*Ibidem*, p. 11).

Neste sentido, algumas questões vêm à tona quando analisamos o campo de atuação do profissional em Pedagogia: Que tipo de trabalho pode ser desenvolvido pelo profissional em um ambiente não escolar (não-convencional), cuja formação em Pedagogia seja exigida? Para que atividades, dentro de sua rotina laboral, os conhecimentos específicos em Pedagogia lhe são exigidos? O pedagogo inserido em espaços não-convencionais está comprometido com quais objetivos? Que atribuições lhe são conferidas? Que elementos de sua formação acadêmica contribuem para sua atuação profissional nesse ambiente não-convencional?

Objetivamos prioritariamente, em nossa pesquisa, compreender As relações de trabalho de pedagogos em espaços considerados não convencionais de sua atuação que exigem, para o preenchimento de seu cargo, a formação específica em curso de Pedagogia. Para isto, traçamos como objetivos específicos: identificar que demandas do conhecimento do pedagogo são exigidas no cumprimento de suas funções; identificar os objetivos com os quais o pedagogo nos ambientes não-convencionais está comprometido; observar a relevância dos saberes típicos do pedagogo nas atividades fim da instituição não-convencional em que atua; compreender como os elementos da formação acadêmica contribuem para a atuação profissional nesse ambiente não-convencional.

Nossa pesquisa pretende contribuir para a ampliação da literatura sobre o tema, provocando a discussão, a expansão da pesquisa e a ampliação da temática, entre os futuros Pedagogos e aqueles já consolidados na profissão. Os resultados obtidos poderão também servir de ponto de partida para inúmeras análises acerca da relação trabalho – formação profissional, que vão além da figura do profissional em educação e de seus campos/possibilidades de atuação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a realização do presente estudo, nos aproximamos da abordagem qualitativa para desvendar e explicar o fenômeno pesquisado. Pois, segundo Santos Filho e Gamboa (2007), essa abordagem defende a ideia de que o homem só pode ser compreendido dentro de uma determinada situação cultural, num certo espaço, numa certa época. Foram visitados três ambientes para a coleta de dados: (1) o Instituto Peró Arte e Cidadania, mantido pelo Shopping Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes – PE; (2) a Escola Pública de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco / Detran-PE; (3) o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco.

O critério de escolha desses espaços deu-se a partir da característica de serem espaços não-convencionais de educação, que abrigam, em seu quadro de trabalho, a função de pedagogo, estatutariamente definida. Além disso, trata-se de espaços de formação para a cidadania e não exclusivamente para o trabalho.

Nossos sujeitos foram três profissionais formados em curso superior de Pedagogia, que atuam, dentro de suas funções, utilizando conhecimentos adquiridos ao longo de suas formações, que se disponibilizaram a participar de nossa pesquisa.

Como instrumento metodológico para a coleta de dados, realizamos a pesquisa documental baseada nos editais que descrevem os cargos e funções dos sujeitos pesquisados, buscando compreender a especificação de suas atividades e a exigência da formação em Pedagogia. Em seguida, realizamos uma entrevista semi-estruturada com todos os sujeitos da pesquisa, por este ser “um instrumento que permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados pelos questionários, explorando-os em profundidade” (ALVES-MAZZOTTI e GWANDSZNAJDER 2001, p.168).

Tomamos como base para a análise dos dados o procedimento de análise temática, pois como Bardin (1977, p. 105) nos diz “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Assim, consistindo em uma análise temática, verificaremos tantos os conteúdos revelados nos dados coletados como os conteúdos não expressos nesses dados. Portanto, a nossa análise foi operacionalizada a partir de três operações



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

básicas como: (1) a exploração do material; (2) o tratamento dos resultados obtidos por meio das entrevistas; (3) e a interpretação dos resultados, a partir da inferência.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pesquisa propõe a compreensão das relações de trabalho, formação docente e atuação dos profissionais da Pedagogia em espaços não convencionais de aprendizagem. Após a análise documental e entrevista semi-estruturada foi relacionada os dados obtidos com os principais teóricos estudados. De início apresentamos os profissionais em Pedagogia e seus respectivos espaços de trabalho e após relacionamos as informações obtidas através dos questionamentos a cerca do tema.

Quadro 1: informações sobre a entrevistada

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Tempo de trabalho	Local de trabalho
E-1: Pedagoga	30anos	Pedagogia e cursando especialização em Arte Educação.	4 anos (2 de estágio)	ONG Instituto Perú Arte e Cidadania

1- TEMÁTICA: objetivo do espaço não convencional e a atribuição ao cargo de Pedagogia.

Nesse espaço realizamos a entrevista semiestruturada com uma Pedagoga que trabalha no Instituto Perú Arte e Cidadania há quatro anos (2 anos de estágio e 2 anos formada). Essa instituição tem por objetivo oportunizar a arte educação para comunidade e qualificação de jovens para o mercado de trabalho. Farias (1998,p.15-24) discute sobre a associação entre trabalho e educação como sendo uma ação demandada pelas transformações ocorrentes na sociedade capitalista e tecnológica onde o trabalhador necessita ter no mínimo alguma qualificação profissional. Neste instituto sua função é de organizar a mediação da leitura e o trabalho com arte educação para crianças e jovens do entorno ao shopping Guararapes.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

2- TEMÁTICA: formação acadêmica e o exercício da profissão.

Sua trajetória profissional veio desde os estágios até o instituto essa trajetória lhe fez conhecer o que mais possui afinidade (ela iniciou sua atividade no PERÒ através do estágio em pedagogia tendo por interesse o espaço da biblioteca, pois, já tinha vindo de outros estágios onde sua função era organizar e catalogar livros e essas ações eram desenvolvidas nas bibliotecas públicas comunitárias em Recife).

Quanto a sua formação em Pedagogia ter contribuído para o exercício da sua profissão ela informou que não ajudou muito, pois, pouco se discutia da figura do professor nas bibliotecas na organização, planejamento e ação, e talvez nem fosse discutido sobre o tema. O que me ajudou foi o fato de ter tido a possibilidade de estagiar através do curso de pedagogia e assim poder ter tido outras formas de enxergar minha profissão.

Libâneo (2004, p. 14 – 28) nos fala dessa identidade docente como algo além do trabalho na escola. Para ele, existe um estreitamento do conceito de Pedagogia ao se reduzir a ação pedagógica à docência. Em oposição a esse reducionismo, verifica-se uma atuação múltipla do pedagogo na sociedade, principalmente devido às novas demandas de competências comunicativas e das dinâmicas das relações sociais, pelas quais geram saberes, habilidades, técnicas e valores.

Quadro 2: informações sobre a entrevistada

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Tempo de trabalho	Local de trabalho
E-2: Pedagoga	31 anos	Pedagogia e Pós- Graduada em Educação Infantil	2 anos	Departamento de Trânsito de Pernambuco- DETRAN (Órgão Público)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

1- **TEMÁTICA:** objetivo do espaço não convencional e a atribuição ao cargo de Pedagogia.

Nesse espaço realizamos a entrevista semiestruturada com uma Pedagoga que trabalha no DETRAN- PE há 2 anos. Esse órgão tem por objetivo promover no Estado de Pernambuco um trânsito seguro, humanizado e com inclusão social.

Seu cargo é de Analista de trânsito (setor da gerência de ensino/ orientador educacional de trânsito) e sua função corresponde à construção de atividades planejadas para formação de professores sobre a educação no/para o trânsito além de coletâneas de projetos de educação para o trânsito.

Segundo o Edital do concurso suas atribuições correspondem à execução de ações de transformação do DETRAN em instituição de caráter educativo, civilizador e formador de cidadania integrada com a rede de ensino do Estado; Elaboração, execução e coordenação de programas educativos de trânsito e campanhas educacionais, além de executar outras atividades correlatas.

2- **TEMÁTICA:** formação acadêmica e o exercício da profissão.

A escolha por trabalhar em espaços não escolares (não convencionais) segundo ela ocorreu devido a esses espaços o seu trabalho ser bem mais “reconhecido” socialmente e financeiramente diferentemente da função em ser professor. Ela informou que sua formação em pedagogia em parte ajudou no exercício da sua profissão: na elaboração de atividades e planejamentos pedagógicos. No entanto, o tema educação para o trânsito nunca foi abordado em sala nem mesmo à ênfase do trabalho do Pedagogo em espaços informais de educação para o trânsito.

Tardif e Lessard (2005, p. 42 – 47), que chamam a atenção para o caráter “codificado” do trabalho docente. Esses autores defendem que, da forma como o trabalho docente encontra-se estruturado, a ação do profissional muitas vezes é limitada pelos padrões de tempo, planos, regras e outros dispositivos de controle que o limitam e racionalizam/robotizam sua prática. Por outro lado, esses mesmos autores falam da ambiguidade que comporta a atividade docente, quando o educador se depara com um ambiente inteiramente complexo e impossível de se controlar inteiramente, no qual



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

esses determinados elementos limitadores de sua ação precisam ser manobrados e flexibilizados. Exige-se do docente uma versatilidade tal, na qual, superficialmente vista, sua ação aparenta ser pouco formalizada, de difícil controle e prioritariamente marcada pelas interações humanas. Para os autores, a descrição do trabalho docente não dá conta das contradições, tensões e dilemas que sua heterogenia o caracteriza.

Quadro 3: informações sobre a entrevistada;

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Tempo de trabalho	Local de trabalho
E-3: Pedagoga	45anos	Pedagogia e Pós-Graduação em Educação	5 anos	Tribunal Jurídico de Pernambuco (Órgão Público)

1- TEMÁTICA: objetivo do espaço não convencional e a atribuição ao cargo de Pedagogia.

“Os trabalhos como pedagoga numa vara de infância e juventude é de assessoramento aos magistrados em matéria de infância e juventude, sendo requisitada a posição da Equipe Interprofissional, onde trabalho, como Pedagoga por escrito no relatório sociopsicopedagógico ou de forma verbal em audiência quando somos requisitadas”. (PEDAGOGA DO TJ-PE)

Segundo o Edital do concurso suas atribuições correspondem ao cargo de Analista Judiciário/APJ- Pedagogo onde realiza assessoramento Técnico; perícias, judiciais ou não, e elaborar projetos e pareceres sobre matéria de sua área de competência; supervisiona, fiscaliza e desempenha atividades técnicas na sua área de competência e em suas especializações, além de prestar serviços de consultoria na sua especialidade.

2- TEMÁTICA: formação acadêmica e o exercício da profissão.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“Durante a graduação algumas disciplinas curriculares contribuíram como no caso, da Psicologia da educação, recursos humanos em educação e filosofia da educação. Enquanto que no mestrado em Educação tive a oportunidade em entender a educação enquanto processo de formação humana. A disciplina de Direitos Humanos em educação, psicologia e filosofia ajudaram além das disciplinas de política educacional, uma vez que a atuação com relação à rede de proteção a criança e adolescente está relacionada com as políticas públicas”. (PEDAGOGA DO TJ-PE)

Nóvoa (1999, p. 06 – 10), diz respeito à individualização de uma responsabilidade que, mais que institucional (em se tendo do ambiente escolar como espaço formador), é social. Esse essencialismo, ou autossuficiência, é traduzido por Nóvoa como um “extremo ‘individualismo’ na ação pedagógica”, em detrimento da ideia de uma coletividade profissional. Ao tomar a frente do processo, o docente deixa de mencionar as “práticas pedagógicas que apelem à co-responsabilização e à partilha entre colegas”, tornando sua atitude mais que eficiente; praticamente heroica.

Para Nóvoa, é fundamental a criação de espaços de debate, de planejamento e de análise, que privilegiem “a troca e a colaboração entre os professores”. Em seu texto, a necessidade de reinventar as práticas associativas docentes passa por uma “dimensão coletiva, não no sentido corporativo, mas na perspectiva da ‘colegialidade’ docente”.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Esta pesquisa buscou compreender as relações de trabalho de pedagogos em espaços considerados não convencionais de sua atuação que exigem, para o preenchimento de seu cargo, a formação específica em curso de Pedagogia. Após análise das entrevistas e dos editais de seleção para os cargos percebemos o quanto a formação em Pedagogia ainda possui lacunas referente à discussão da atuação dos pedagogos em espaços não convencionais(não formal) sendo necessário o entendimento dessas práticas para a formação inicial e continuada do profissional pedagogo. É preciso que a formação acadêmica em pedagogia busque o entendimento dos saberes típicos do pedagogo nas instituições não-convencionais em que atuam para assim,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

compreendermos como os elementos dessa formação para o trabalho contribuem para a atuação profissional nesses ambientes.

Gohn (2006, p. 28 – 37) nos fala da educação não-formal (não-convencional) como um processo com dimensões variadas, que vão da aprendizagem da cidadania (direitos e deveres) à habilitação dos indivíduos a fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista crítico do que se passa ao seu redor. Para essa autora, na educação não-convencional, o grande educador é o “outro”, aquele com quem se interage ou se integra. Há, entretanto, uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.

O modo de educar, nos espaços não-convencionais, surgem como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A educação não-convencional, mais que simples oportunidade de emprego para o pedagogo, é um campo valioso na construção dos sentidos e significado às próprias lutas no campo da educação visando à transformação da realidade social (GOHN, 2006, p. 28 – 37). Esperamos que essa pesquisa seja mais uma de tantas na busca pelo entendimento da atuação dos pedagogos em espaços não escolares, e dessa maneira, possa contribuir com outras pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1986.
- ALVES-MAZZOTTI, Alves. J. e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- ANTUNES, R. OS SENTIDOS DO TRABALHO: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Editora Boitempo, São Paulo, 1999.
- BARBOSA, Leila M. A.; MANGABEIRA, Wilma C. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1990 (Capítulo III)
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.
- CERONI, M. R. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares** An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100040&script=sci_arttext> Último acesso em 03/02/2014.

FARIAS, Itamar Mazza de. **Diferenças entre polivalência e politecnia: implicações para a formação da concepção sobre o trabalho no processo educativo.** In: Educação e Filosofia, n. 12 (23) 11 - 29 jan./jul., 1998.

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não-escolares: novos desafios.** Ciênc. let., Porto Alegre, n. 36, p. 87-103, jul./dez 2004

FRIGOTTO, G. **A formação e a profissionalização do educador: novos desafios.** In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs.). **Escola S.A. - quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996.

GADOTTI, Moacir **A Questão Da Educação Formal/Não-Formal.** INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?* Sion (Suiça), 18 a 22 de outubro 2005

GOHN, Maria da Glória **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

HIRST, Paul H. **O que é ensinar?** Tradução de Olga Pombo 2000/2001 de "What is Teaching", Journal of Curriculum Studies, Vol. 3, Nº 1 (1971), pp. 5-18, reimpresso in R.S. Peters (edr.), The Philosophy of Education, London: Oxford University Press, 1973, pp. 163-177 (N.T.). Disponível em <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/cadernos/ensinar/hirst.pdf>> Último acesso em 01/02/2014.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. **Os Professores na Virada do Milênio : do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** Educ. Pesqui. vol.25 no.1 São Paulo Jan./June 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Último acesso em 03/02/2014.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade.** GAMBOA, Silvio Sanchez (org). 6ed, São Paulo : Cortez, 1990.

SAVIANI, Demerval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias.** in: FERRETTI, Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

TARDIF, M. e LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.